

## O operariado de Lisboa contra a crise de trabalho

### Cêrca de doze mil operários acorreram ao comício promovido pela U. S. O. Alguns milhares de desempregados, acompanhando ao Parlamento a comissão da U. S. O., produzem uma manifestação imponente

O comício de domingo contra a crise de trabalho, promovido pela União dos Sindicatos Operários, constituiu uma manifestação importante do proletariado, que acorreu em número superior a 12.000 pessoas. Difícilmente os oradores conseguiram fazer-se ouvir das últimas filas.

A hora marcada, perante grande multidão, Rosendo José Viana, que presidia, secretariado por Edmundo Tavares e Eugénio Inácio, declarou aberto o comício, explicando os seus fins. Atacou as forças vivas na sua ambição e usura e criticou a morosidade com que o governo está resolvendo a questão.

Informou que a U. S. O. resolveu suspender a anunciada paralisação de trabalho para segunda-feira, porque entende que essa paralisação só seria cabal se a resposta que o governo desse às reclamações não fosse satisfatória. Entretanto, para que o governo não julgue que a U. S. O. está desacompanhada e não representa o sentir dos desempregados, convida esses a acompanhar a comissão da U. S. O., na segunda-feira, quando ela for entregar as reclamações ao governo.

#### A autoridade interrompe alguns oradores

Pediu aos oradores que iam seguir-se no uso da palavra a máxima correcção na linguagem, pois quanto mais correctamente se podem exteriorizar todas as ideias, evitando assim

escusadas intervenções da autoridade presente.

A multidão acolheu bem as palavras de Rosendo José Viana, ouvindo-se entusiasticamente vivas à U. S. O., etc.

Dada a palavra a Carlos Araújo, do Sindicato da Construção Civil de Sintra, fez este um ataque cerrado à ganância das forças vivas, chamando o operariado à acção revolucionária.

Por esta afirmação foi chamado à ordem pela autoridade presente, o que provocou ruidosos e justos protestos da assistência. Serenados os ânimos, Manuel Rodrigues, que usa a seguir da palavra, lamenta a indiferença da sua classe, a dos Empregados do Comércio, pela crise de trabalho.

Ataca os escândalos Norton de Matos e critica com energia a atitude de Vítor Hugo Azevedo Coutinho, que numa simples viagem gastou três mil contos ao Estado, três mil contos arrancados à miséria do povo.

As palavras do orador provocam nova intervenção do tenente sr. Boaventura, representante da autoridade.

O povo manifestou-se contra aquela intervenção.

Refeita a calma é dada a palavra a António Monteiro, da Federação do Livro e do Jornal que critica com energia as instituições republicanas, cujo procedimento classifica de pior do que o da odiosa monarquia.

Afirma que os causadores da lamentável situação actual são os governantes e os capitalistas, mas que ao operariado com o seu

alheamento da Organização Operária também cabem pesadas culpas.

Critica a atitude de promessas e nenhuma realização do presidente do ministério e termina lamentando o espectáculo deprimente que alguns operários deram à burguesia, fazendo bandos precatórios pelas ruas.

Foi o orador muito ovacionado pela multidão.

#### A Construção Civil reclama crédito para poder construir prédios

Cândido Marques incita o operariado a apoiar-se do que necessita e que legitimamente lhe pertence e diz que o governo tem muito onde ir buscar o dinheiro necessário para dar trabalho aos desempregados.

Não há governo, afirma Jerónimo de Sousa, da Federação do Calçado, Couros e Pêles, que possa resolver cabalmente a crise de trabalho. Esta só poderia ser resolvida a contento do proletariado se este procedesse à transformação da sociedade.

Chamando a atenção para o facto de existirem muitas terras incultas, mostra o contraste do proletariado estar lutando com a fome. Manifesta a sua concordância com a moção apresentada pela U. S. O.

Insurgiu-se contra a atitude da guarda republicana na província que entre outras arbitrariedades, comete a de não permitir a apanha do rabisco da azeitona, velha regalia, que sendo hábito, se considera lei favorável ao povo.

Vibrantes aplausos coroaram as palavras do orador, que cedeu o seu lugar a João Miranda, da Federação da Construção Civil. Este aponta como causa fundamental da crise de trabalho, o regime odioso da propriedade privada. Apoiados entusiasticamente, cita as soluções que o seu organismo apresenta para solucionar a crise, entre as quais, se alicia a concessão de créditos aos organismos da sua indústria para a construção de prédios.

Alexandre Tomás, representante dos Operários Têxteis, combate a acção dos industriais e a invasão dos operários de certas indústrias em indústrias diferentes.

Pela Federação das Juventudes Sindicatas, fala Manuel Augusto da Silveira que cai a fundo sobre as forças capitalistas, fazendo uma vibrante apologia dos métodos revolucionários para a conquista da emancipação operária.

#### Falam os delegados da C. G. T. e da U. S. O.

Depois de J. Camacho, em nome da Federação Corticeira, fazer criteriosas considerações sobre a atitude do capitalismo e a miséria dos operários que não têm pão, nem moradia, nem liberdade, foi concedida a palavra a Manuel Joaquim de Sousa, representante da Confederação Geral do Trabalho. Fez uma rápida análise à situação actual, afirmando que o critério seguido pela Central Operária não é mais revolucionário porque o proletariado não soube ou não pôde dar-lhe ainda a força que para tal seria necessária.

Declara entretanto que a C. G. T., ao contrário do que fizeram alguns organismos estrangeiros, não aceita para atenuar a crise, o princípio do Estado conceder subsídios, esmolas disfarçadas, aos desempregados. E, portanto, também não sancionou os editórios deprimentes que alguns operários fizeram pelas ruas.

Se a esmola do Estado é aviltante, é vexatória — exclama — infinitamente mais vexatória é a esmola que alguns operários andaram pedindo às «forças-vivas» exploradoras!

Vibrantes aplausos cobriram as palavras do orador.

A directriz do operariado tem de ser encaminhada no sentido da expropriação económica. E preciso lutar por regalias máximas para obter regalias mínimas.

Critica os industriais que ainda há pouco diziam que era preciso trabalhar dez e doze horas para aumentar a produção e agora são os mesmos industriais que encerram as fábricas, provando que não há falta de produção, mas apenas uma grande ganância da sua parte.

Faz um apelo a todos os operários para que ingressem em massa na Organização, dando-lhe a força necessária para a luta por melhores dias.

#### Se o povo se alimentasse de promessas já teria morrido de indigestão

Fala em seguida Mário Domingues, representante da União dos Sindicatos Operários. Princípio por afirmar que se a mina estivesse entregue aos mineiros, o campo aos camponeses, as construções aos operários da construção civil, a navegação aos marítimos, todos os instrumentos de trabalho, toda a produção ao proletariado, não seria necessário fazer-se comícios contra a fome.

Se o povo se alimentasse de promessas — afirma o orador — já teria morrido de indigestão, porque há mais de catorze anos que os republicanos tudo lhe vem prometendo. Mas, infelizmente, as promessas não alimentam e o povo se quer regalias, que as conquiste. E o que a União dos Sindicatos recomenda. Não quer esta que o povo a olhe, como tem olhado o Estado e como noutro tempo olhou o Deus dos católicos. Não quer que o povo tome a U. S. O. por um Deus capaz de fazer chover sobre ele um manancial de regalias, como maná no deserto. Quer que o povo deixe de confiar nas providências e realize actos

próprios que o conduzam à sua emancipação.

Independentemente da U. S. O. é preciso que os sindicatos, de per si, accionem no sentido de debelar a crise nas respectivas indústrias.

#### A crise deve ser resolvida em cada indústria de per si

Também não quer a U. S. O., diz o orador, que o Estado, com ares de providência, arrume a trouxe-mouxe os operários em indústrias que profissionalmente desconhecem. E preciso que o operariado faça sentir ao governo que deseja a crise debelar dentro de cada indústria de per si: os corticeiros, na indústria corticeira; os operários da construção civil, na construção civil; os têxteis, na indústria têxtil; os tanoeiros na tanoaria, etc.

E para isso é preciso que cada sindicato se mexa, aja e lute.

É necessário que cada operário seja uma afirmação de consciência. Numa sociedade em que os Afonso e os Ulrich rebentam de indigestão não se pode admitir que os operários morram de fome.

A U. S. O. recomenda ao operariado que receba as promessas com desconfiança, e tempo de os famintos deixarem de digerir promessas para começarem a digerir pão e batatas.

Pede aos desempregados para acompanharem a U. S. O. ao governo quando ela for apresentar as suas reclamações. E preciso que o governo veja que existem, de facto, operários sem trabalho que lutam com a fome.

A U. S. O. foi muito aclamada pelo povo, falando em seguida Virgílio de Sousa, pelo comité pró-salvação de Sacco e Vanzetti. Depois de expor a situação desses inocentes condenados à morte pela justiça norte-americana, fez uma moção de protesto que foi aprovada por aclamação.

Rozendo José Viana põe em seguida à aprovação o parecer da União dos Sindicatos Operários que foi aprovado com vivas à U. S. O., C. G. T., Batalha, etc.

São as seguintes as conclusões do parecer aprovado:

1.º Reclamar do Estado e das Associações patronais a reabertura imediata de todas as fábricas e oficinas que se encontram fechadas, assim como a normalização de trabalho nas que o têm reduzido.

2.º Que no caso de resistência patronal o governo force a reabertura das fábricas e oficinas encerradas entregando a gestão da indústria aos técnicos e operários, fornecendo-lhes o crédito necessário para a sua regular laboração.

De harmonia com a moção aprovada no comício de 14 de Dezembro:

3.º Exigir a venda dos produtos de todas as indústrias que têm reduzida a laboração, em condições de preço a todos acessíveis.

4.º Reclamar a importação de todas as matérias-primas e generos de alimentação isentos do imposto das pautas aduaneiras.

5.º A descida da venda de todos os produtos, principalmente dos generos de primeira necessidade.

6.º Solução imediata da transferência de fundos do Ultramar para a Metrópole.

7.º Além destas reclamações de ordem geral, a completa satisfação das reclamações especiais que têm sido formuladas pelos sindicatos das diversas indústrias, nomeadamente da Construção Civil, da Tanoaria, Corticeira, Marítima e Têxtil.

8.º Que a União dos Sindicatos Operários de Lisboa se habilite a dar a todo o operariado local, no prazo de oito dias, a resposta às suas reclamações.

Em seguida foi encerrado o comício com grande entusiasmo, ouvindo-se vivas à U. S. O., C. G. T., e Batalha.

#### A entrega das reclamações

#### O presidente do ministério promete empregar todos os operários no prazo de 8 a 15 dias

Conforme A Batalha noticiou em comício foi dito a resolução da paralisação de trabalho para ontem foi suspensa, porquanto a U. S. O. entendeu que não se devia paralalisar só pelo motivo de se irem entregar reclamações ao governo, reservando, portanto, essa resolução para ocasião cuja gravidade melhor a imponha.

Apenas os operários desempregados foram convidados a acompanhar a comissão da U. S. O., na entrega do parecer sobre a crise de trabalho ao governo.

Entretanto, apesar de se ter resolvido não paralalisar os operários de algumas fábricas e oficinas não trabalharam.

A manifestação dos sem-trabalho começou a organizar-se no largo Trindade Coelho, descendo a rua do mundo, vindo juntar-se a muitos que já se encontravam junto ao edifício da C. G. T.

Pelas 16 horas, a comissão da U. S. O., pôs-se em marcha para o parlamento, seguindo-a uma multidão de alguns milhares de pessoas.

Descendo a calçada do Combro, a manifestação assumiu um aspecto imponente. Perto do parlamento foi detida a multidão por um forte cordão de polícia que não permitia que o povo se chegasse até à frente do edifício. Apenas a comissão da U. S. O. tinha licença para passar. E a dirigir a ma-

nobra lá estava a figura sinistra do sr. Ferreira do Amaral.

Cavalaria da guarda republicana mostrava-se para se impor ao respeito, para mostrar aos sem trabalho que, não havendo pão, existia pelo menos espadas e pistolas.

#### O presidente do ministério faz afirmações categóricas

O presidente do ministério recebeu amavelmente a comissão que lhe fez entrega do documento antecedido pelo comício.

Entretanto, por ordem superior que Ferreira do Amaral acatou de má vontade, duvidando dela, o povo formou em frente do Parlamento enchendo o vasto largo.

Declarou o presidente do ministério à comissão que a crise económica tinha a sua origem principalmente na má distribuição das terras, assunto de que o parlamento se estava ocupando neste momento. Declarou que havia imediatas medidas transitórias a adoptar e outras de mais demorada aplicação, sendo destas últimas as da questão agrária.

Medidas imediatas são, em Lisboa, as seguintes e algumas delas já estão sendo executadas:

Colocação, no prazo de 8 a 15 dias, o máximo, dos operários sem trabalho, sendo integrados nas respectivas profissões, desde que as diversas relações dos sem trabalho sejam apresentadas pelos sindicatos das indústrias a que pertencem. Isto não exclui, portanto, que os operários não

sindicados se inscrevam nas suas associações de classe.

Em relação à baixa do custo da vida, declarou que o preço do peixe ia descer consideravelmente.

Vai o governo também adquirir lugares nos mercados de Lisboa, a fim de se fazer venda ao público, de hortaliças e legumes a preços baixos.

Com referência aos outros géneros — açúcar, arroz, bacalhau, etc. — vai o governo promover a sua baixa, o que tentaria fazer dentro das normas legais, se lho permitissem, e indo além destas, se não permitissem. Recomenda ao povo que acorra a esses lugares, não os preterindo por simples comodidade.

#### Os delegados da U. S. O. dão conta da sua missão

Obtida a resposta atrás publicada, a comissão da U. S. O. dirigiu-se para a calçada do Combro, acompanhada pela multidão dos desempregados.

Das janelas da sede, Rosendo José Viana e Gonçalves Vidal informaram os operários das palavras do presidente do ministério, recomendando, entretanto, que se conservasse o povo atento, não adormecendo sobre as promessas.

Por fim o povo dispersou em boa ordem como aliás sempre se manteve.

O conselho de delegados da União dos Sindicatos Operários reúne na próxima quinta-feira para apreciar a marcha das reclamações.

#### A REACÇÃO NO BRASIL

## CONTRA UMA DITADURA CLERICAL

### Um vibrante manifesto que verbera uma repressão criminosa e apela para a solidariedade do proletariado mundial

A repressão do governo de Artur Bernardes contra o Brasil — o Brasil dos homens livres, dos revolucionários, dos operários, dos artistas, dos pensadores — é enorme e é feroz. Artur Bernardes é o tipo clássico dos grandes fanáticos religiosos que se julgam acima da humanidade e cuja aspiração única consiste em persegui-la, encarcerá-la e atormentá-la. A igreja católica está incondicionalmente ao lado do crime, sendo a figura odiosa do cardeal Arcoverde, um dos partidários e cúmplices do ditador Bernardes.

Aqui a Portugal tem vindo parar muitos operários portugueses expulsos por essa odiosa tirania.

O grupo anarquista «Os Emancipados», editor do jornal libertário «Revolução Social», enviou-nos o seguinte manifesto que além de referir os horrores de que são vítimas camaradas nossos, constitui um vibrante apelo ao proletariado:

#### Um governo de assassinos

«O governo de Artur Bernardes rompeu definitivamente a Carta Constitucional, chamada magna! Trabalhadores do mundo agita-vos, boicotando o Brasil!

Protestai em concorridos comícios; agita-vos em favor das vítimas da política, que gemem prisioneiras nos ergastulos e sofrem das feridas produzidas pela polícia do malfadado governo Bernardes. Operários, irmãos, atendei-nos! Nós pedimos vosso concurso para esta santa cruzada contra a tirania e despotismo desonesto desse homem, actual presidente da república, criatura de outro infame governo de Epitácio Pessoa, ambos rabadilha da Igreja romana, sacristões do cardeal Alcoverde, contra todos os apregoados princípios da democracia republicana.

Operários manuais e intelectuais, que viveis do esforço braçal e da pena, é vosso apoio que nós queremos e invocamos, pois que não nos é mais possível defender os ideais anarquistas, perseguidos tenazmente e por todos os modos pelos miseráveis colaboradores desse homem nefasto!

Os camaradas prisioneiros são chibateados diariamente, principalmente os operários que estão no vapor Campos, do Lloyd Brasileiro, tais como Pedro Carneiro, Domingos Passos e diversos outros, carpinteiros, pintores, que lá estão trabalhando sem salário para uma empresa particular, contra todos os princípios de humanidade!

Até quatro horas da manhã, fazem-nos levantar, nós, na proa do navio, onde um pelotão de presidiários militares, de baioneta calada, os martiriza com jactos de água fria atirada por mangueiras de bombeiros, expostos aos ventos frios do mar. O que cai, ao impulso do forte jorro de água, é levantado a couces de armo...

Companheiros!...

E' crível que sofram sem vossos protestos e sem vossa solidariedade, e morram nossos melhores propagandistas e escritores da nossa causa? A razão destes horrores é a sedição militar de 5 de julho, em São Paulo, como se nós anarquistas pudéssemos ter algum compromisso com qualquer

governo. Somos contra todos os governos, contra todas as formas de opressão, contra o Estado. Entretanto estão presos companheiros, como José Otília, que escrevia no *Correio da Manhã*, cuja circulação está impedida, bem como se acha fechado o órgão sindicalista-anarquista «A Plebe», o processado seu gerente Rodolfo Filipe.

A Federação operária do Rio de Janeiro continua fechada e seus propagandistas na prisão, deportados, e os restantes vivem sob continuas ameaças!

Trabalhadores da Argentina, de Paris, de Roma, de Berlim, de Cuba e do mundo inteiro, onde o Brasil tem representação diplomática e embaixadores, organizai, eu frente a essas Legações, comícios de protesto em favor dos anarquistas, vítimas da prepotência governamental de Artur Bernardes!

Queremos a libertação do nosso camarada professor José Otília, de Domingos Passos e de Pedro Carneiro, bem como de todos os que se acham presos pelo facto de professarem ideais socialistas e de reforma social! Liberdade para as vítimas da ditadura brasileira!

Salvé! três vezes Salvé! Anarquia, única salvação do mundo!

## Uma humilhação ser autor responsável!

### Apalpou-se toda a gente que saiu dos organismos operários e da «Batalha», e no Governo Civil não se sabia nada...

A polícia veio, no sábado transacto, demonstrar a existência duma pessoa muito malcriada e muito estúpida que lhe deu a ordem de vir de noite para a porta deste edifício apalpar todas as pessoas que saíam da C. G. T., da U. S. O. e da Batalha.

Delegados que estavam na reunião da U. S. O., e criaturas que vinham a este jornal entregar notícias, sofreram o vexame de serem apalpada pelos esbirros. Dois jornalistas apresentaram os antigos cartões de livre trânsito, passados pela polícia, sem que de nada lhes valessem. Um deles, escudando-se com as determinações do cartão, recusou ser apalado. Foi logo amavelmente para a esquadra das Mercês, onde o puzeram em liberdade, porque não tiveram outro remédio, a pesar da inépcia e má vontade serem colossais.

Não havia nenhuma espécie de alteração de ordem, nem estado de sítio decretado que podessem fornecer uma explicação ao que se passou. A medida, que foi apenas afirmação de degenerescência inferior, prova duas coisas: grosseria e parvoíce.

Nenhum operário foi apreendido uma arma, o que prova que as pistolas não andam permanentemente nos seus bolsos. Não se infira daqui que foi a medida policial que demonstrou tal coisa, pois os primeiros operários podiam e poderiam prevenir os que só mais tarde abandonaram o

#### CARTA DO PORTO

## A IGREJA CONTRA A MORALIDADE

### A imprensa, que não se fartou de falar da Santa de Arcozelo, nada diz das infâmias praticadas na igreja dos Congregados

Assunto mais importante do que a Companhia Carris querendo a Câmara Municipal e esta procedendo judicialmente contra aquela — o escândalo ocorrido na célebre igreja dos Congregados, templo luxuoso sito no coraçãozinho da cidade e onde se festeja, muitas vezes, o sagrado coraçãozinho do menino Deus...

Os grandes órgãos da imprensa citadina, sempre prontos a vulgarizarem as mínimas particularidades de um suicida, de um assassino ou de um ladrão que não tenha firma aberta no Tribunal do Comércio, têm, para o escândalo em relação, conservado encobridas as suas caixas de informação. Rima, mas é verdade...

A quando do atentado contra a Santa de Arcozelo, que ainda ninguém sabe se partiu da impiedade de um qualquer hereje ou se das conveniências da própria confraria encarregada da «manutenção» da santa — houve um matutino que se aproveitou do acontecimento para, em números sucessivos, fazer um verdadeiro e volumoso romance sobre a «maria-e-adelaidinha» sorte da santidade da referida múmia de Arcozelo.

A propósito, desfilou, enfandondamente, um corolário de intermináveis milagres, em cujo extravagante caleidoscópio introduziu os milagres de outras tantas santas que houve por bem trazer a lume...

Tudo isto se fez, e tudo isto se faz, porque estamos numa época duma «amediação» e duma «reconciliação» ressurreição católica, para cujo renascimento religioso se torna indispensável a impulsão da grande imprensa mundana...

#### O silêncio da imprensa ante as abjeções dum padre

Na igreja dos Congregados também se praticaram «milagres», milagres concretos, «humanos», terrenos. Para estes, porém, torna-se inconveniente o «exagero» descritivo, a ampliação noveladora que o jornalismo moderno e ultra conservador costuma imprimir a outras ocorrências de menor importância moral... E' que nesse jornalismo moderno escrevem lá mássinhas piedosas, entulhadas de fé, pelizadas de crença...

Ora vamos... A igreja dos Congregados continua ir diferentes petizes... «congregarem-se» no fanatismo católico. Ao contrário de um certo padre que em tempos maltratava as crianças, um tal Domingos Vaz de Azevedo, prior daquele templo, tão concorrido por famílias distintas, chamava a si as crianças... do sexo masculino, e brincava com elas, e dava-lhes docuras, mimos, blandícias, trabalhando com elas em vários actos do culto e na adoração dos altares...

Até que — visto que o princípio clerical-católico-apostólico-romano proíbe o padre de se casar e de abusar da mulher do próximo — acabou por abusar do juvenil sexo masculino, numa hora desvaída de lentidão endemoinhada, num momento lancinante de perdição luciferana...

Mas as horas e os momentos de desvaivamento seguiram-se, e o diabo, que foi o fundador de toda esta imoralíssima trapaalhada religiosa, pôs a nú, em 20 de Dezembro, uma scena imoral, praticada na sacristia entre o prior e um dos rapaziños...

**Desvenda-se o crime. — Os esforços para abafar o escândalo**

Já nos tinham contado esta façanha clerical. Como nunca obtivemos uma prova segura, nada dissemos. A verdade, porém, semanário republicano independente desta cidade, foi mais feliz do que nós, visto que

conseguiu a autenticidade do repugnante crime sacerdotal.

Segundo aquele mesmo semanário, «a família do pequenito, tendo-o interrogado, obteve dele a confissão das cenas de imoralidade praticadas contra ele e outros rapaziños pelo prior, que muitas vezes chegou a levar alguns dos outros para o próprio quarto, saindo eles de lá, no dizer do pequenito, muito vermelhos.

A família do pequenito, de grande convicção com a padralhada, resolveu não apresentar queixa à polícia, não só para não tornar público o nome da infeliz criança, mas para evitar escândalo, accedendo assim aos pedidos constantes dos srs. padre Pinto, que também celebra actos de culto nos Congregados, e do reverendo Dr. Pereira, entidade em destaque no bispado do Porto.

Estes reverendos garantiram à família do pequenito que o prior não voltaria aos Congregados, tendo-se retirado para fora do Porto, pois o sr. bispo o proibira de voltar a exercer o culto dentro da diocese.

A verdade, porém, é que, já depois da proeza em que foi apanhado em flagrante, o sr. prior teve a audácia de passar à porta da família do rapaziño, cumprimentando-a como se nada tivesse havido, o que nos deixa a convicção de que o malandrin ainda se encontra nesta cidade, ocultando-se agora, com receio de que a polícia lhe possa pedir contas.

«A Verdade» conseguiu ouvir uma pessoa de família do tal pequenito, colhendo todos os informes, que está pronta a prestar à polícia, se esta quiser averiguar do caso, como é seu dever, para que o malandrin do sr. prior receba o prémio das suas proezas.

Contudo, estes exemplos de revoltante flagráncia ainda não convenceram essa gente do perigo que há na frequência das igrejas, que pelas crianças, dum e doutro sexo, que pelas «meninas» já casadoiras...

A diocese do Porto está, pois, em completo abandono: exemplos de imoralidade na capela da Boavista, na igreja dos Congregados, no coração da cidade; numa igreja ali para os lados de Massarelos, na igreja de Oliveira do Douro... um desabar...

E' a renascença religiosa, decantada pelos «ameais»; são os milagres cristãos, ocultos pela imprensa de balcão, toda espalhados para o que não deve ser.

Soma e segue...

Porto 11 de Janeiro.

C. V. S.

#### Blasco Ibañez processado

PARIS, 12.—O escritor Blasco Ibañez autor do panfleto contra o rei de Espanha, foi convidado a comparecer perante os tribunais franceses, tendo recebido o mesmo convite o tradutor e o editor daquele panfleto. — (R.)

#### Deve ser boato...

MADRID, 12.—Segundo notícias aqui recebidas o tradutor e editor do panfleto de Blasco Ibañez contra Alfonso XIII em Portugal, vão ser chamados à responsabilidade das afirmações incluídas naquele panfleto, perante os tribunais portugueses. — (R.)

#### Um grande nevoeiro

PARIS, 12.—Um intensíssimo nevoeiro, proveniente da Inglaterra, envolveu hoje Paris, obrigando a acender iluminação pública e a trazerem as cartueiras faroés acesos. — (L.)



## A educação moral na família

IV  
A sugestibilidade das crianças ou o poder do exemplo

24—A leitura  
É preciso mandar ler ou dar licença de ler.

Mas há dois grandes inconvenientes a evitar: as máis leituras e a leitura excessiva.

As máis leituras são de duas espécies: umas são imorais pela matéria tratada e pela maneira como ela é tratada; imorais, portanto, para todas as idades. Aparecem em certos periódicos ilustrados, em certos folhetins nos jornais, em certas reportagens de casos da rua, factos sensacionais narrados com uma excessiva complacência, um luxo de pormenores nocivos e ilustrados com «clichés» fotográficos. Seduzem também o leitor com certas edições de romances «sensacionais» e «baratos». É preciso, evidentemente, não confundir duma condenação geral, os escritos e as ilustrações simplesmente jocosas, divertidas ou burlescas com tudo o que frisa hipocritamente ou publicamente a corrupção pornográfica.

As outras leituras máis, sem serem imorais, devem ser interditas também, para assegurar às crianças um desenvolvimento intelectual e moral harmonioso e progressivo.

Um livro bom e sã em si pode ser inteiramente contra-indicado para uma criança. Há leituras prematuras de bons livros, e estas leituras são prejudiciais, portanto más. São más porque põem os espíritos em tensão excessiva, e excitam desmedidamente a imaginação do jovem leitor. Por muito banal que seja, é preciso que os pais saibam que as crianças devem ler «coisas para a sua idade».

Isto não significa de modo algum «ninharas» ou «infantilidades».

A literatura infantil não é perfeita, mas existe, e pode prestar grandes serviços.

Os livros para crianças não faltam; se uns devem ser rejeitados, outros há que se devem escolher.

Quais se devem escolher?

Primeiro, os que os professores e as professoras escolheram, e que se encontram nas bibliotecas escolares. Que os nossos filhos leiam, pois, os livros emprestados na escola.

Em seguida, se nos sentimos capazes de escolher, escolhamos, e compreemos, de tempos a tempos, um bom livro para os nossos filhos.

E, se hesitarmos na escolha, ou se não ousamos escolher, devemos pedir conselho ao professor ou à professora, que não lo dará com alegria.

## A Inglaterra e a Rússia

LONDRES, 12.—Partiu para Moscúvia o representante da Rússia, sr. Rakowsky, que há dias tivera uma longa conferência com o sr. Chamberlain.

Os jornais aludindo a esta entrevista, depois de frisar que ela decorreu muito cordalmente, antevêm um reatamento próximo das relações entre a Grã-Bretanha e a Rússia.—(L.)

## UM NOVO LIVRO CONTRA A DITADURA ESPANHOLA

Cambo, ex-ministro das finanças e do trabalho, chefe do partido catalão, e um dos políticos mais importantes da Espanha, vai publicar um livro que está sendo esperado no estrangeiro com uma certa curiosidade. O seu nome é: «Em redor do fascismo».

Como era de prever, a edição espanhola foi examinada pela censura que lhe cortou alguns capítulos, mas a obra sairá completa na edição francesa. Desde o princípio ao fim, o livro encerra um ataque vigoroso contra o Directorio.

Cambo defende a tese da república federativa, conforme a antiga opinião de Py y Margall presidente da primeira república espanhola em 1873.

O título escolhido por Cambo permite-lhe não só ridicularizar o fascismo italiano mas também atacar a ditadura da monarquia espanhola.

Consta que foram feitas bastantes «démarches» por várias pessoas das relações do rei para que ele desistisse da publicação do livro, mas Cambo, apesar de todos os pedidos, recusou-se a aceder às instâncias que lhe faziam.

## A «Ordem» fascista

ROMA, 12.—Continua a agitação em toda a Itália.

Agora deram-se sérios conflitos em Pisa e noutras cidades entre fascistas e católicos tendo estes visto assaltados e destruídos os seus centros.

Grupos de fascistas munidos de arcos e flechas incendiaram os arquivos de várias agremiações católicas.—(L.)

edifícios. Os polícias conservaram-se à porta até romper a manhã.

Esta ordem de apalpar compreendia-se se fosse o sr. António Boto que a tivesse dado, como se compreende sabendo-se que de ineptia e de provocação reles é feito o sr. Ferreira do Amaral. Pelo Bairro Alto sempre existiu um espírito permanente de provocação e de desordem simbolizado por uns indivíduos que não vivem do trabalho. Esse espírito ligou para o Governo Civil, fardou-se e comanda a polícia.

Da U. S. O. telefonou-se para o Governo Civil fazendo sentir o vexame que se estava praticando. Resposta vinda daquele antro: não se sabia quem tinha dado a ordem, o que nos deu a impressão que se tinha telefonado para deuses, pois mostraram-se tão responsáveis como eles. A desculpa da leucura não pega por causa daquele ditado

## Morrer pela vida!

Um herói anónimo que se entrega à morte para salvar uma cidade

Um incêndio numa pequena cidade do Maine destruiu muitos edifícios e habitações. Quasi toda a cidade chegou a ser envolvida pelas chamas, o que tornou quasi infrutíferos os denodados esforços dos bombeiros. A estação telefónica foi também atingida, mantendo-se contudo as comunicações com outras cidades devido ao heroísmo dum telefonista.

Os fios do telegrafo que transmitem diariamente os nomes de ilustres e douradas nulidades deixaram no anonimato esse homem que para salvar a cidade não quiz afastar-se do seu posto, perecendo nas chamas. Esta morte que salvou mil vidas, este sacrifício que foi ao máximo da abnegação, vem dar-nos ensino ao enaltecimento da noção do dever levado aos seus mais belos e extremados limites.

Que admirável resposta aos brutos que glorificam a crueldade da guerra, proclamando a escola de grandes virtudes e de grandes heroísmos. A degradação dos heróis do assassinio ergue-se magestoso e dominador este episódio que referimos, tão simples e tão tocante. Na guerra a covardia faz muitas vezes o herói; a necessidade de matar para não ser morto origina as glórias burguesas e militares. Em todo esse heroísmo criminal e sangrento há o instinto de conservação levado ao extremo, a esperança exasperada de se ficar com vida ou uma alucinadora embriaguez.

O anónimo telefonista não lutava para matar outro ou outros homens, num instinto de natural defesa. Lutava para salvar pessoas que ele não conhecia; lutava com a certeza terrível duma morte inexorável. A morte era o preço do seu sacrifício; a sua única recompensa, a sua homenagem. Nenhum o acompanhava a incitá-lo ou a dar-lhe o exemplo. Estava só no edifício, envolvido no fumo que quasi o sufocava, escutando o crepitar sinistro da madeira ardendo, as derrocadas que se sucediam. E as chamas avançavam implacáveis envolvendo-o e rotavam-no. O seu corpo carbonizava-se, rotava, confundia-se, desaparecia, sepultava-se sob o edifício que abatia, num montão de ruínas. E o nome do herói ficou ignorado! Poucas pessoas confundido dos massacres dos brutos que no campo do massacre dão expansão ao seu instinto criminal. E são estes brutos que se glorificam, a quem se elevam monumentos, que repousam nas cadeiras, com a aprovação de Deus e o olhar beatífico dos crentes e dos patriotas!

### CONFERÊNCIAS

#### O problema da educação popular

Hoje, às 21 horas, realiza o professor sr. Dr. Ferreira de Macedo, secretário geral da Universidade Popular, uma conferência na sede do S. U. da Construção Civil, para inauguração da secção da mesma universidade, que ali vem de ser criada. Versará o tema «O problema da educação popular», sendo a entrada pública.

#### Táctica Proletária

Promovida pelo Núcleo das Juventudes Sindicistas de Lisboa, realiza-se amanhã, pelas 21 horas, uma conferência pelo sr. Ramada Curto, sob o tema «Táctica Proletária».

O local da conferência é no salão de Festas da Construção Civil, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

#### Relações entre a Geografia e a História de Portugal

Sob este título realiza amanhã o dr. sr. Jaime Cortesão uma conferência às 21 horas, na sede da Universidade Livre, Praça Luis de Camões, 46, 2.º

Todas as quintas-feiras seguintes se realizarão na Universidade Livre conferências sobre os mais variados assuntos, estando já indicados para conferentes os drs. sr. Faria de Vasconcelos, Luis Simões Raposo, António Sérgio, Raúl Proença e muitos outros.

Promovida pela secção de Juventude Sindicalista dos Empregados no Comércio, realiza-se na próxima sexta-feira uma conferência, em que Gonçalves Vidal exporá a «Missão das Juventudes Sindicalistas», na Associação dos Caixeiros, rua António Maria Cardoso, 20, 1.º

## ABASTECIMENTOS

### Venda de peixe

Uma comissão de moradores das proximidades da praça do Rio de Janeiro e imediações procurou ontem o sr. comissário dos Abastecimentos para lhe solicitar a colocação de uma barraca de venda de peixe numa das ruas próximas do referido local, a fim de ficar substituindo o que há dias foi retirado do Jardim Aonde se encontrava, por ordem da Câmara Municipal.

### Baixa de preços

Os armazéns reguladores vão pôr à venda bacalhau com uma redução de preço de 1500 em quilo.

### Uma oferta

A's casas de caridade foram ontem entregues 18 caixas de peixe oferecidas pelo sr. Camossa. Certo, tendo a oferta sido feita por intervenção do comissário dos Abastecimentos.

que sustenta que o vilão joga o coice e esconde a mão.

Lemos em Lombroso opiniões sobre os tipos humanos nocivos à espécie que se ajustam perfeitamente ao enxame de gente perigosa que, com fardão ou sem ela, constitui um perigo diário à nossa dignidade e à nossa vida. Esta do crime andar fardado...

Uma das pessoas que saiu deste edifício irritou-se com a humilhação que lhe foi infligida e perguntou quem tinha dado aquela ordem. Resposta do polícia:

—A gente recebeu ordem de apalpar e de não ouvir o que nos digam.

O sr. Ferreira do Amaral decretara que os polícias fossem surdos.

O seu interlocutor, não se dando por satisfeito, voltou-lhe:

—Se eu lhe chamasse burro, você ouvia?

—Não senhor. São «ordens», cumprem-se...

### PELAS VÍTIMAS DE VERA

## 21 dos processados serão julgados este mês

A acusação pede para 8 a pena de morte e para os restantes 30 anos de prisão

Ainda este mês devem ser julgados em conselho de guerra os 21 camaradas presos por ocasião dos últimos sucessos de Vera.

A justiça espanhola, não contente com o enforcado a 5 camaradas, inocentes do delito de que eram acusados, prepara um novo julgamento para inolar outras vítimas.

Sabendo a crueldade com que procedem os juizes espanhóis e de esperar que novas vítimas sejam condenadas e entregues ao carrasco.

Os trabalhadores de Pamplona conseguiram substituir os advogados militares por advogados civis. Estes porém, pedem para a defesa dos camaradas 3.000 pesetas (9.000 escudos).

É necessário reunir esta quantia, pois na Espanha é difícil fazê-lo, em face da situação crítica em que se debatem os trabalhadores. Por isso o Comité Internacional Pró-Salvação de Espanha, faz um apelo a todos os organismos e camaradas para que contribuam com o que puderem para a defesa das vítimas da ditadura.

Todos os donativos podem ser enviados a Manuel Perez, travessa da Agua de Flor, 16, 1.º

## Donativos para a compra de material tipográfico de A BATALHA

Transporte: 33.504\$99.

U. S. O. do Pórtu, duma quantia que perdeu oportunidade, 33\$350; Firmino Simões, 5\$00; Manuel Rodrigues, 10\$00; António L. Ferreira, 5\$00; João M. Cruz, 10\$00; C. O. F., 20\$00; Alexandre Peixoto, 5\$00; José P. Prazeres, 10\$00; Reinaldo S. Barroso, 25\$00.

Quete nos Corticeiros de Almada, 3\$70; Henrique Santos Coelho, 2\$00; José Salva-dor, 4\$05; Carlos de Sousa, 5\$00; César Andrade, 5\$50; Alfredo Pessoa, 1\$50; Pedro Durruana (Suplemento), 3\$00; Quotas de 10 centavos, 30\$30; Ernesto Moniz de Sousa, 20\$00; Grupo Educ. Social dos Mani-p. de Pao do Pórtu, 12\$50; António Baptista Rosa, 5\$00; Manuel Roque, 1\$00; Carlos Ferrer Carvalho, 5\$00; Demétrio Dias, 5\$00; Felisberto Novais, 1\$50; Joaquim de Sousa Carneira, U. S. A., 23\$85; Eugénio Alves, 47\$50; Luis Gonçalves Leitão, 30\$00; David Ferreira da Silva Pórtu, 10\$00; Manuel M. Costa, 1\$50; Francisco António do Vale, 1\$50; Indício Marques (2 quotas semanais), 2\$40; Associação dos Ruais de Figueira Cavaleiros, 15\$00; António Ribeiro, 5\$00; José Pires de Almeida, 5\$00; Manuel Assunção Correia, 1\$00; Manuel J. Pedreiro, 20\$00.

Venda de um quadro de cortiça, oferta de Carlos Ferrer Carvalho e adquirido por Joaquim Marques—Caldas, 30\$00.

De um grupo de amigos, no Lobito, (265\$00 do B. N. U.), 212\$00. Inácio Marques, 2 quotas, 2\$40; César Andrade, 5\$50; Augusto C. Valério, 5\$00.

Quete aberta em Lourenço Marques por António Marques—José Rodrigues da Costa, 10\$00; António Marques, 10\$00; Joaquim de Matos, 5\$00; António Ferreira, 5\$00; Francisco Julio Santos, 5\$00; Manuel Pedro, 5\$00; Manuel de Almeida Costa, 5\$00; António Rodrigues Gouveia, 5\$00; Samuel Pereira, 5\$00; José Lopes Pinto, 30\$00. Total, 535\$00.

Quete aberta em Buenos Aires—António Guerra, 2; Manuel Vieira, 50; Manuel do Brito, 20; Joaquim Casimiro, 40; João Armando P. Fonseca, 50; José Balleu, 40; Manuel Lopez Mendonça, 50; João Patinha, 50; António Sigura, 50; Soma em Pesos, 5,50, que ao cambio rende 45\$00.

Quete entre Corticeiros de Almada—Jaime Nunes Pereira, 1\$00; Bernardino Ribeiro, 5\$0; Amaro Costa, 5\$0; Manuel Joaquim, 5\$0; António Luciano, 5\$0; Alfredo Bento, 5\$0; Joaquim Quaresma, 5\$0; João Guerreiro, 1\$00; Total 5\$00.

Quete aberta em Bissau-Guiné: António Machado, 30\$00; Carlos Dias Borges, 30\$00; Adriano Pinto da Costa, 30\$00; Alberto Augusto de Castro, 20\$00; Manuel Gama, 20\$00; Daniel Batalha, 20\$00; Ferreira Neto, 20\$00; Daniel Rabaça, 20\$00; Conceição Leitão, 20\$00; Armando Vitor Silva, 10\$00; António Afonso, 10\$00; S. Antunes, 10\$00. Soma, 240\$00.

Quete na Fábrica de Cortiça C.ª Carra-mujo entre descarregadores:

Costa Barroso, 5\$0; Manuel Vieira, 5\$0; Vital Dias, 5\$0; José Augusto Pedro, 1\$00; António Pedro Martins Ribeiro, 1\$00; António Fernandes, 5\$0; Joaquim dos Santos, 1\$00; Domingos Pereira dos Santos, 5\$0; Manuel dos Santos, 1\$00; António de Sousa, 5\$0; António Fortunato, 1\$00; Miguel Fernandes, 5\$0; José do Couto, 5\$0; Urbano Jeronimo, 5\$0; Joaquim Mariano, 5\$0; Henrique Borginha, 1\$00; Pedroso, 5\$0; António Fernandes, 5\$0; João Marreco, 5\$0; Francisco Simões, 2\$50; António Borginha, 5\$0; Carrico, 5\$0. Soma, 16\$00.

Entrega do Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste à conta de fretos ali abertas, 2.000\$00.

Idem da Associação dos Impressores à conta dum espectáculo realizado em favor de A Batalha, 1.000\$00.

Total para fecho de balanço, 38.260\$20.

José Ricardo e Ribeiro Lopes têm papéis altamente jocosos na comédia «Dicky» que amanhã, em 1.ª representação sob a scena do Nacional. Sabemos que a acção dos quatro actos, originais de três espirituosos escritores, se passa na Inglaterra.

## DESPORTOS

### FUTEBOL

Os jogos de domingo

Em desastrosos de campeonato bateram-se anteontem: o Império com o União, os quais empataram por 1-1, e o Sporting com o Casa Pia, sendo este derrotado por 4-1.

O empate do primeiro desafio jogado não deixou de impressionar os interessados pela bola. O União, que na primeira volta fora batido nitidamente, viu-se assim livre de ir ocupar o último lugar na sua divisão, sempre perigoso.

O jogo, porém, que interessava era o do Sporting com o Casa Pia. Este, cujo jogo esteve sempre a grande distância do seu adversário, viu fugir-lhe grandes probabilidades de triunfo final.

As bolas do Sporting foram todas marcadas pelo seu interior direito, duas em cada parte. A bola do Casa Pia resultou duma grande penalidade.

## Universidade Popular Portuguesa

Intensifica-se a acção deste organismo de educação popular

Realizou-se anteontem, na sede da Universidade Popular, a 1.ª sessão cinematográfica instrutiva do corrente ano, que foi dedicada aos alunos da Escola D. António da Costa, dirigida pelo professor sr. Ulisses Machado, que se fez acompanhar por 200 dos seus alunos menores dos dois sexos, bem assim pelo corpo docente da mesma escola.

Em Setúbal, na secção da Universidade, ali recentemente formada, realizou o dr. sr. Ferreira de Macedo uma conferência sobre «Educação Popular», sendo muito aplaudido pela numerosa assistência.

Hoje é inaugurada a secção que tem a sua sede no Sindicato Unico da Construção Civil, à Calçada do Combro, devendo começar a funcionar, respectivamente nos dias 20 e 24 do corrente mês, as que estão sendo montadas na Secção da Construção Civil do Alto do Pina e no Sindicato dos Chaufeurs.

Continua aberta a inscrição para o curso Higiene e Puericultura, destinado a senhoras, que será dirigido pela médica sr.ª D. Adelaide Cabete, limitado a 20 assistentes, sendo a primeira lição na próxima segunda-feira, das 21 às 22 horas. As lições do curso «Educação para a vida», seguem hoje à hora habitual.

## Uma esquadra desordenada

José Abrantes Castanheira, manipulador de pão, relata-nos o seguinte:

No sábado p. p., à noite, saí a acompanhar uma senhora que fora visitar um seu filho doente. A porta da rua um polícia convidou a dita senhora a acompanhá-lo ao posto policial da Vila Cândida, onde aquele operário foi também a saber do que se tratava.

Ao chegarem mandaram-nos sentar e esperar e, entretanto, foi notando o Castanheira que na esquadra entrava vinho como se fosse para um banquete; como a espera se prolongasse disse ao cabo que se ia embora, dizendo-lhe este que também estava preso e mandou-o pôr sobre a mesa tudo o que tinha nas algibeiras.

Como entre essas coisas o cabo, que é o n.º 227, notasse A Batalha e a caderneta confederal, etc., começou de insultá-lo, chamando o guarda 1375 que se associou aos insultos, ameaçando o ambos e acabando por socá-lo desalmadamente, isto na presença do comandante do posto e do agente Moraes.

A's quatro horas da manhã de domingo apresentaram-lhe um documento para assinar, ao que ele se recusou fazer sem o ler primeiro; apontaram-lhe então uma pistola ao ouvido e assim o forçaram a assinar um documento que não sabe o que contém.

Eis a ordem que reina na casa dos manipuladores da ordem!

## Sociedades de recreio

Grupo Dramático «Solidariedade Operária».—Com muita concorrência festejou-se no domingo o aniversário deste grupo. Carlos Coelho, num pequeno e vibrante discurso diz o que tem sido o grupo, cujo objectivo é prestar o apoio moral e material aos camaradas doentes, presos, etc.

Seguiu-se a representação da peça «O Fado», de Bento Mântua, cantores de Coimbra, por Rogério Flores, trechos à guitarra, por Ligg Constantino, demonstração de danças, por Adelino Alves e Carlota Alves, a comédia «O grande inventador» e «Canção nacional» por vários cultivadores.

Reúne hoje a direcção, conjuntamente com a comissão revisora do último trimestre e corpo scenico, pelas 20 horas. A manhã, à mesma hora, reúne a assembleia geral.

## Federação Metalúrgica

Recebemos a seguinte comunicação:

«Tendo sido resolvido pelo Conselho Federal enviar uma circular aos organismos seus aderentes, a fim destes se pronunciarem sobre a atitude do Comité Metalúrgico de Propaganda do Norte, missiva a que a comissão administrativa de cabal despacho, tem-se recebido várias respostas, faltando porém, alguns sindicatos responderem, demora essa que está protelando a urgente solução que o caso requer.

Por esse motivo a Comissão Administrativa lembra a todos os sindicatos metalúrgicos aderentes a conveniência de facultarem toda a correspondência entre a respectiva Federação. Também este organismo previne que se encontra habilitado a fornecer expediente para o ano de 1925, sendo os apensos a 100 os selos e cadernetas mantêm-se no preço anterior.

Os sindicatos que tenham selos do ano findo podem devolvê-los a fim de normalizarem as cobranças, sendo os ditos trocados por novos selos.

**Eden Teatro**  
(Telefone Norte 300)  
**HOJE: DESPEDIDA IRREVOCÁVEL DO BOLO-REI**  
da deslumbrante e enracalhada mágica ampliada com o quadro  
**A COVA DO LADRÃO**  
A Empresa garante que esta peça não voltará a repetir-se, em consequência de compromissos tomados para a imediata representação de PIC-NIC, referindo de scena em pleno êxito  
**QUINTA-FEIRA, 15: Primeira representação original de ASCENÇÃO BARBOSA e FERRER e SOUSA**  
de regista  
**PIC-NIC**  
em 2 actos e 17 quadros

Lêde o Suplemento de A BATALHA às segundas-feiras



## 'A Batalha' na provincia e arredores

### Praia da Granja

#### Um trabalhador fulminado

PRAIA DA GRANJA, 9.—Apesar de em todos os postes que conduzem o cabo de alta tensão para o fornecimento de luz eléctrica a esta praia e Aguda se encontram colocada uma taboleta com os significativos dizeres: *alta tensão—perigo de morte* todos os de uma caveira e duas tibias—o símbolo da Morte—a indicar que ninguém ali deve subir ou tocar, muita gente há ainda que não fazendo caso do significativo aviso e desconhecendo os perigos da electricidade, não tomam as necessárias precauções por imprevidência e daí o registo de casos lamentáveis como o que vamos relatar, e para o qual chamamos a atenção de todos quantos nos lêrem.

O maquinista naval Eduardo Alves Ribeiro, de Massarelos, que tinha regressado há dias duma viagem que fizera à América do Norte, veio ontem, na companhia da sua companheira, de uma filhinha de tenra idade e de outras pessoas, satisfazer uma promessa que à Santa de Arcozelo, sua mulher tinha feito pelo seu feliz regresso. Depois de cumprida a devoção da crente, todos de volta para casa, não se sabe porque fatal tentação o maquinista Eduardo Ribeiro subitamente subiu a um dos postes que conduzem o cabo de alta tensão da luz eléctrica, no lugar de Enxomil, morrendo instantaneamente.

Pedidos telefonicamente os necessários socorros, compareceram no local os bombeiros do posto de Gaia e a policia administrativa, que conseguiram tirar do alto o morto, depois da central eléctrica ter cortado a corrente.—C.

### Portimão

#### A «pacífica» G. N. R.

PORTIMÃO, 10.—Dum barco de guerra que aqui está ancorado desembarcou esta noite parte da guarnição, sendo preso mal chegava a terra, por um soldado da G. N. R., um cabo de marinheiros, que foi maltratado e conduzido ao posto da G. N. R., facto este que provocou a vinda a terra da autoridade superior de bordo.

Enquanto estes factos se passavam, provocando aglomeração de soldados e marinheiros, foi um operário que passava empurrado por um soldado, estando em risco de ser agredido por aceitar de boa vontade o empurrão.—E.

## S Tiago de Besteiros

### Choque de automóveis

SAO TIAGO DE BESTEIROS, 10.—Deu-se há dias na estrada que vai do Campo às Paredes, no lugar da Mundilha, um choque entre um automóvel e uma camionete, de que resultou a irmã do sr. Matos, farmacêutico nas Paredes, que guiava o automóvel, ficar com a cara toda cortada, recolhendo ao hospital de Tondela.

Dois indivíduos que vinham na camionete também ficaram bastante feridos. O Matos e o José da camionete pouco sofreram. Somos informados que nenhum destes possui cartas de «chauffeur» e podem circular devido a «coisas da politica».

### A reacção alastrando

A reacção clerical, mais se tem feito sentir nesta terra desde que estiveram na vislha freguesia de St.ª Eulália uns senhores missionários da seita negra, que disseram muitas feias coisas dos anarquistas, aquela gente que nem sequer ouvira alguma vez falar de anarquistas.

Consta-nos que já está em organização uma irmandade, sendo estabelecida uma taxa de 1500 para os que queiram ser «irmãos do sagrado coração de Jesus», isto apesar de aqui mais se terem manifestado os livres-pensadores.—E.

## Vendas Novas

### O critério administrativo da Câmara

VENDAS NOVAS, 9.—Os impostos lançados de Montemor sobre esta vila, sobre-carregando cada vez mais o consumidor, aumentam de dia para dia uns após outros e todavia nesta vila não há uma praça para a venda do peixe, hortaliças, e outros artigos, não há água potável dentro da vila; não há um tanto de exgôto onde mais é preciso, não há urinois senão apenas um e que é uma vergonha, não há a limpeza necessária na vila conservando-se montes de lixo nas ruas uns poucos de dias, não há estradas capazes.

E enquanto tudo isto, que é necessário e útil para a população, se não faz, e se deixam inúmeros operários desocupados, vai a Câmara gastar dez contos com a abertura de uma rua que trás vantagens apenas a dois proprietários, porque lhes valoriza os prédios.—C.

**Teatro Nacional**  
**HOJE**  
não há espectáculo para se proceder ao ensaio geral da comédia  
**Dicky**  
original dos escritores  
Remont, Gerbidos e Monsour  
tradução por  
Alberto Morais  
Os scenários de  
Campos e Oliveira  
Encenação do professor  
Augusto de Lacerda  
**Os quatro principais papéis estão a cargo dos artistas:**  
Hilda Stichini, Maria Pia, José Ricardo e Ribeiro Lopes

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

### NO SÃO LUÍS

#### O maestro Lamote de Grignon

A sabedoria, sentimento e justiça com que a Orquestra Sinfónica Portuguesa foi dirigida na «Morte e transfiguração» de Ricardo Strauss, seriam por si só um motivo seguro para tornar notável a arte de regente de orquestra do maestro catalão Lamote de Grignon, que para gaudir dos que apreciam música ainda nos dá mais um concerto, se o seu nome não estivesse de há muito consagrado nos meios autorizados, da música contemporânea.

Lamote de Grignon domina inteiramente os executantes, não pela desenvoltura teatralizada das suas atitudes, mas pela circunspecta, ordenada e disciplinada gesticulação em que serve de auxílio poderoso a movimentação discretíssima da máscara, na adaptação às frases melódicas e no equilíbrio das várias combinações orquestrais. Diz com a sua batuta incisiva, serena e elegante o que os nossos ouvidos escutam de seguida e a nossa sensibilidade seduz na proporção exacta do sentimento da Beetha. Lamote de Grignon na direcção do «Freischütz» de Weber e na página admirável de Strauss de que vimos falando, consagrou-se para nós definitivamente.

A orquestra também, nos seus dias de felicidade, agradou-nos, como poucas vezes terá sucedido. O concerto incluiu no seu interesse, as composições de Grignon e as danças de Turina. De generos absolutamente diversos, «Glosa dramática» e «Andalucia» acusam em Lamote um conhecimento soberbo de técnica orquestral moderna em que a beleza do ritmo corre paralisada com a perfeição da estrutura. Nas danças de Turina, embora a segunda merecesse para o grande público as honras de bis, quanto a nós achamos mais bem feita a primeira e não menos bem executada.

Em final do concerto «Mestres Cantores» de Wagner tem um aspecto de menor estridência que a que estamos habituados a ouvir de outras vezes, o que não prejudica, antes favorece o desenho melódico.

NOGUEIRA DE BEITO

#### A abertura do Coliseu dos Recreios

Embora incompleto na sua organização o programa com que abriu o Coliseu na sua segunda companhia da época, e a que faltaram números por inconvenientes justificáveis, pode-se dizer que foi agradável a impressão que trouxemos desta inauguração.

Nas companhias de circo, por conveniências monetárias e até por espírito de tradição invariavelmente seguida, não é de bom costume dar logo no primeiro espectáculo, números de resistência. Por isso nos limitaremos a mencionar como bons números de saltos de obstáculos, que é do melhor que temos visto, o de equitação do português Roberto de Vasconcelos, luzido, difícil e variado e a galante amestrada de catutas e pagagais em que se denota prodigiosa paciência e requintada apresentação no trabalho. Os clowns Albanos, já bem conhecidos, entreteram esquisitamente crianças e adultos...

Esperemos agora pelos popularíssimos Rico e Alex, cuja estreia se marca já parz









## Crise de trabalho e baixa de salários

As «démarches» da Federação da Construção Civil junto do governo

Uma comissão delegada da Federação da Construção Civil entrevistou o ministro do Trabalho para tratar dum caso de interesse para o Sindicato de Ponte do Sôr, abordando também o assunto crise de trabalho. Aquele ministro declarou à comissão que para as obras particulares tinha ficado resolvido com a Caixa Geral de Depósitos a abertura do crédito, que se encontrava fechado para os empréstimos a fazer aos construtores que tinham obras em acabamento, dizendo mais, estar estudando um plano a desenvolver para o acabamento e construção de Bairros Operários em diversos pontos do país, e que iria solicitar do parlamento uma verba de 4.000 escudos para o prosseguimento da obra do Novo Manicócio. A comissão, prosseguindo na sua missão, esteve num dos dias da passada semana na obra do Novo Arsenal no Alentejo onde conferenciou com o engenheiro Sequeira, tendo aquele sr. declarado que na obra existiam materiais em quantidade suficiente para dar trabalho a muitos operários, unicamente lhe faltava o dinheiro indispensável para pagamento de salários; neste sentido a comissão avisou-se ontem com o ministro da Marinha o qual declarou que iria fornecer aquela obra uma determinada quantia para na mesma poderem ser admitidos mais operários, quantia essa que já face ao pagamento de salários durante 14 dias a um mês, tempo julgado suficiente para que no parlamento lhe aprovasse uma verba para maior desenvolvimento da obra e implicitamente a admissão de maior número de operários. Depois de apreciado o parecer que vai ser presente ao Conselho Federal, a comissão activará as suas «démarches» de forma a conseguir o atenuamento da crise em diversos pontos do país.

### Uma importante sessão no S. U. Mobiliário de Lisboa

Realizou-se na sexta-feira a grande reunião magna, convocada pelo S. U. Mobiliário de Lisboa. A assistência foi numerosa, enchendo totalmente o vasto salão de sessões.

Carlos Gil abriu a sessão, expondo a situação crítica em que se debate o organismo, fazendo um apelo à boa vontade de todos os mobiliários para que o sindicato volte aos seus tempos de engrandecimento. Santos Arranha, recordando o passado brilhante da classe, fez um apelo a todos para que cessem de fazer as divergências existentes, pois só assim o sindicato terá forças para fazer frente à tremenda crise que o debilita.

Diz que a U. S. O. nada poderá fazer neste momento se não tiver a apoio-lhe uma força devidamente organizada.

Grilo faz considerações sobre o assunto, lembrando que não é só aos militantes a quem cabe a responsabilidade do estado a quem chegou o organismo, e que estes nada poderão fazer, se lhes faltar o apoio da classe.

Manuel Nunes censura o indiferentismo da classe, que confiando tudo aos militantes nada tem feito pelo seu organismo, e apresenta à assembleia uma moção que foi aprovada por unanimidade. Manuel Peres (abunda também em considerações, lembrando a classe a conveniência de unir os seus esforços, para fazer frente à crise actual. Lembra a conveniência de serem nomeados, quanto antes, os delegados e comités de fábrica.

Leal censura os camaradas que não prestam solidariedade aos seus companheiros que são despedidos das oficinas, citando alguns casos.

Finalmente, foi nomeada a comissão de propaganda, que ficou composta por Manuel Peres de Oliveira, Matos Guerra, Manuel Peres e João Geraides.

A moção de Manuel Nunes, que foi aprovada pela assembleia, tem as conclusões que seguem:

- 1.º Não trabalhar, não consentir que se trabalhe mais de oito horas;
- 2.º Exigir nas casas onde se verificarem despedimentos pretextados por falta de trabalho, a divisão do trabalho por todos os operários da casa;
- 3.º Não consentir, seja a que pretexto for, a baixa de salários;
- 4.º Dar todo o apoio aos trabalhos encetados pela U. S. O.;
- 5.º Sindicarem-se os que não são, e estes darem o máximo do seu esforço ao robustecimento do sindicato;
- 6.º Comunicar ao sindicato todos os casos de que tenham conhecimento.

O parecer da comissão administrativa foi aprovado por unanimidade, terminando a sessão no meio do maior entusiasmo.

### Um convite do Sindicato dos Tanoeiros de Lisboa

A direcção do Sindicato dos Tanoeiros convida todos os componentes da classe a comparecerem à reunião que se realiza amanhã, pelas 10 horas, na sede do sindicato para apreciar e resolver definitivamente sobre a crise de trabalho.

Atendendo à crise que a classe atravessa, espera a direcção que nem um só tanoeiro compareça nas oficinas à hora habitual. Serão feitas chamadas por oficinas e armazéns.

### Na Covilhã

A visita do ministro do trabalho e a situação do operariado

COVILHÃ, 9.—Sabemos já que no dia 8 do corrente viria a esta cidade o ministro do trabalho, para estudar de perto a grave situação do operariado têxtil, proveniente da grande crise de trabalho que a indústria atravessa por todo o país, e, em especial, na Covilhã. E, de facto, foi ontem agarrado na estação do caminho de ferro, por todo o elemento oficial da cidade e por uma comissão de operários.

A comissão operária, que aguardava a chegada do ministro, demonstrou-lhe a necessidade urgentíssima de providenciar sobre a crise de trabalho, e, trocadas algumas impressões, prometeu à Casa do Povo, expor ao operariado as medidas que o governo tenciona pôr em prática na Covilhã.

Pelas 11 horas da manhã, teve lugar nos Paços do Concelho a recepção ao ministro. Na sessão solene, à qual presidiu o ministro da República, compareceu enorme

número de operários sem trabalho, os quais, por intermédio da comissão de melhoramentos, fizeram presente ao ministro dum mensagem, na qual solicitavam providências para debelar o mal que assola toda a população da Covilhã e arredores.

O sr. João de Deus Ramos prometeu que, em Lisboa, junto do governo, trabalharia no sentido de satisfazer as justíssimas reclamações do operariado covilhense, e, conforme acima dizemos, às 16 horas veio à Casa do Povo expor o que tenciona pôr em prática para solucionar a crise que o operariado atravessa.

Todas as dependências da Casa do Povo se encontravam literalmente repletas de operários, calculando-se para cima de dois mil operários, havendo um grande número de mulheres no quintal que fica anexo ao edifício, por não poderem caber no mesmo.

Apresentado por João L. Bola, o ministro expôs minuciosamente o que se lhe ofereceu sobre a tão crítica situação. Entre outras afirmações, diz:

«Há lá vai o tempo em que os grandes tribunos dominavam as massas e lhes prometiam horas de mais felicidade, arrastando-as para onde desejavam.»

«Estamos no tempo em que se deve economizar o possível, e, portanto, o Estado não podia dispendir dinheiro para obras públicas, nas quais fossem empregados operários de várias profissões sem conhecerem o «métier».

Sobre a solução rápida da crise diz: «que vai estudar a melhor forma de lhe pôr termo.»

As suas palavras, apesar de já estarmos fartos de tantas promessas, registamos-as, e esperamos, mais uma vez, na certeza de que não tenhamos de perder a paciência. Prometeu também abrir uns armazéns de venda directa ao público, o que, em sua opinião, deve contribuir para a solução da crise, beneficiando o produtor e o consumidor.

Quando o ministro terminou as suas considerações, João L. Bola diz que o operariado da Covilhã se tem esforçado o mais que pode para que lhe dê trabalho para que do mesmo lhe venha o pão para si e suas famílias, porque acima de tudo o que deseja é trabalho, mas logo que este não lhe seja facultado, a fundação da cozinha se faça no mais curto prazo de tempo, pois a fome é cada vez mais assustadora.

Depois de trocadas algumas palavras entre João L. Bola e o ministro terminou a sessão, entre vivas à C. G. T.

Sabemos que o sr. João de Deus Ramos ainda ontem se foi embora para Lisboa, e o operariado ficou na mesma.

Urge que as providências sejam rápidas, porque a fome não tem limites, e as promessas se transformem em realidades.—C.

### Efeitos da crise de trabalho

VIANA DO CASTELO, 11.—Três operários da construção civil, residentes na próxima freguesia de Areosa, devido à falta de trabalho, resolveram dedicar-se à pesca para conseguirem alguns meios de subsistência. Ontem, quando aqueles operários regressavam do seu novo mister numa frágil embarcação sem quilha, e que aqui se dá o nome de gamela ou maceira, como o mar estivesse bastante agitado, as ondas arremessaram a referida embarcação de encontro aos rochedos da praia, fazendo-a em cavaços e perecendo os três tripulantes.

Eis, pois, o resultado das providências que o Governo e o Município têm tomado, até hoje, para empregar os sem-trabalho. Por motivo do desastre, o S. U. da Construção Civil conserva a sua bandeira a meia haste.—C.

### Os fabricantes de calçado de Faro e a crise

FARO, 8.—Sob a presidência de Joaquim Brás, reuniu a classe dos fabricantes de calçado para apreciar a crise de trabalho e a baixa na mão-de-obra. Depois do presidente expor os fins da reunião, foi condenada asperamente a atitude de alguns industriais, pois que não satisfeitos com a miséria que lavra nos lares dos operários, ainda lhes pretendem reduzir a mão-de-obra. Por fim foi nomeada uma comissão de resistência para tratar do assunto.

Também por nesta localidade se faz sentir a falta de trabalho, especialmente nas indústrias corticeira, construção civil e metalúrgicas, consta-nos que a U. S. O. se vai ocupar brevemente da crise de trabalho e baixa de salário.—C.

### Em Evora dão-se várias reduções em salários

EVORA, 10.—Numa serralharia que Joaquim Murteira, seu proprietário, traz de renda, onde o pessoal ganhava 10.000 réis sofreram os operários duas reduções sucessivas para 9.000 e 8.000. Dois operários abandonaram o trabalho, tendo os restantes aceitado a redução sem protestar porque parte deles moram em propriedades do mesmo senhor e temem represálias. Na mesma oficina há mulheres a ganhar 3.000.

Um sr. Miguel paga aos seus operários salários de 6.000.

No Monte das Flores, os salários são de 6.000 e 7.000 e assim sucessivamente.

Entretanto os preços dos géneros não sofreram qualquer baixa, estando alguns mais caros já e outros com tendência para subir.—E.

### Em Benavila

A situação dos trabalhadores agravada pelo delegado do governo

BENAVILA, 10.—A crise de trabalho nesta localidade vem-se acentuando duma maneira assustadora. São inúmeros os trabalhadores rurais que vagueiam pelas estradas em procura de trabalho, mas os seus esforços serão baldados, e a sua tragédia aumenta.

A Associação dos Rurais já enviou duas comissões junto do delegado do governo, propondo-lhe a abertura de alguns trabalhos pela Câmara Municipal. Esta entidade, porém, tem sido duma indelicadeza grande para com a comissão. Na última entrevista, a comissão foi recebida duma maneira tam desabrida que revela bem a leveza de consciência do delegado do governo tem perante a responsabilidade do grave problema—acrise.

Todavia, os efeitos da crise são já bem duros. Os trabalhadores que auferiam um salário de 10.000, conseguem apenas um salário de 7.000, quando o custo da vida ainda não sofreu uma baixa sensível.—C.

## O INQUÉRITO DE «A BATALHA»

Urge dar imediata execução a todos os melhoramentos locais imprescindíveis nas sociedades civilizadas

Novamente repetimos o apelo aos sindicatos para que, sem demora, sejam enviadas as respostas que ainda faltam. Não faz sentido que nem todas as localidades onde existe organização operária respondam ao inquérito, quando já têm sido publicadas comunicações de terras que, pela inexistência de indústria ou por indiferença operária, não existem associações.

Esperamos, portanto, que com a maior urgência nos sejam enviadas as respostas que ainda faltam.

### U. S. O. de Faro

Recebemos a seguinte comunicação da U. S. O. de Faro:

- Trabalhos por conta do Estado:**
- 1.º Dragagem na regueira denominada Regueira da Praça.
  - 2.º Construção duma ponte de alvenaria para desambaraço, na Porta Nova.
  - 3.º Uma muralha, do moinho de Portugal Brasil, à volta da talha para desenvolvimento da indústria.
  - 4.º Reparações das estradas de Faro a Olhão, a São Brás de Alportel e a Loulé, pois que estão incapazes para o trânsito.
  - 5.º Construção duma via eléctrica nesta cidade e arredores.
  - 6.º Reparação e expansão da escola geral primária, e admissão de mais professores.

**Trabalhos por conta do Município:**

- 1.º Construção dum mercado de peixe, visto o que existe é um alpendre que está situado em cima das sentinas do quartel do 33.
- 2.º Construção dum mercado de hortaliças, pois o que existe não tem condições.
- 3.º Construção de urinóis e sentinas públicas.
- 4.º Aproveitamento da metade da antiga cidade de Faro, que quasi se encontra desabitada e fazer as respectivas reparações.
- 5.º Alinhamento da travessa da Misericórdia à rua 1.ª de Dezembro.
- 6.º Aproveitamento das Águas de Estol para abastecimento da cidade.

### OPINIÕES E ALVITRES

#### Sobre a Conferência Inter-Sindical do Algarve

Pelo camarada Raul Duarte foi levantada de novo em *A Batalha* este momentoso assunto e se considero momentoso, é por entender que não pode e não deve ser adiada por mais tempo a realização da mesma.

Por elementos de quasi todo o Algarve a questão foi posta nas colunas de *A Batalha* com clareza e na reunião citada por Manuel Duarte foi o caso tratado individualmente por camaradas de Silves, Portimão, Messines, Faro, Olhão, Lagos e outras localidades onde organizadas, desejando também a realização da mesma.

Basta, pois, de paliativos e vamos a obras.

Neste sentido vou expor a minha opinião pessoal sobre o assunto.

A Conferência deve realizar-se em Faro e dela devem participar, não só as representações colectivas, como camaradas isolados das localidades onde não haja organização. Entendo que esses camaradas devem ter voto consultivo, assunto, aliás, da competência da Conferência.

No entanto, é da máxima conveniência a presença dos mesmos, tomando parte nos trabalhos da referida assembleia, criando-se assim o estímulo nos próprios, resultando daí a possibilidade da futura constituição de novos sindicatos, nas localidades a que esses camaradas pertencem ou habitem.

Todos os sindicatos e elementos operários do Sul devem estudar bem o assunto, apreciarem todos os motivos de organização que se verificam nas respectivas localidades, assim como todos os que de uma maneira geral possam contribuir para o desenvolvimento da organização. Depois deverão enviar esses trabalhos para a Delegação Confederal no Sul, única entidade a que reconheço o direito de levar a efeito a Conferência. No entanto a mesma entidade deverá agregar a si todos os elementos que julgue necessários, devendo a Confederação Geral do Trabalho habilitar a mesma com os fundos necessários e *A Batalha* desenvolver a propaganda da mesma, levando-a ao máximo do possível.

Ainda se for necessário recorrer-se há ao auxílio dos Sindicatos, assim como de todos os camaradas, devendo ser feito sem relutância e sem perda de tempo.

Messines.

PEDRO CORTES REIS

### A VOZ DA CADEIA

Recebemos a seguinte comunicação: «Os presos sociais do Lameiro, em reunião que ontem efectuaram, decidiram não aceitar a quantia com que os operários sem trabalho pretendem auxiliá-los pelas razões seguintes: 1.º Porque só tomaram essa resolução depois de recriminados na reunião que efectuaram no edifício da C. G. T., por haverem andado a esmolar, vergonhosamente, pelas ruas da cidade; 2.º Porque consideram degradante, para a sua dignidade de revolucionários, qualquer auxílio conseguido em tais condições, mesmo nas circunstâncias paupérrimas em que se encontram.»

Identica comunicação foi feita à U. S. O. e Comissão Pró-presos.

Pelos presos sociais: Alfredo dos Santos.

Solicita-nos o preso João Marques para, por nosso intermédio, pedir a todas as pessoas que foram testemunhas oculares da cena de tiros ocorrida a 20 de Setembro do ano passado, na rua Borges Carneiro, de que saiu ferido o industrial José Moraes Fernandes, a fineza de mandarem os seus nomes e endereços para o Grupo B do Lameiro, a fim de serem arroladas como tais no julgamento do indigitado autor do suocoso atentado.

## VIDA SINDICAL

C. G. T.

### Comité confederal

Para conclusão da revisão do parecer sobre a crise do trabalho, reúne hoje, pelas 18 horas, o comité com a comissão relatora.

### Conselho Confederal

Reúne hoje, pelas 20.30 horas, para se ocupar da crise de trabalho.

### COMUNICAÇÕES

**Operários Alfaiates.**—Reúne a direcção, aprovando o relatório moral e financeiro, que acusa, na parte financeira: 4.838\$54, de receita: 3.467\$29,7, de despesa e um saldo positivo de 1.371\$24,8, sendo o balancete do ano de 1924 afixado na sede, a fim de ser consultado por quem o desejar fazer.

**Operários Municipais.**—Em face de um edital na imprensa diária, alegando que só sexta-feira há sessão na Câmara, lembra-se à classe a necessidade da sua comparencia ali, neste dia e não hoje, conforme combinado.

### CONVOCAÇÕES

**REUNEM HOJE**

**S. U. do Mobiliário.**—Comissão de Propaganda.—Pelas 21 horas, esta comissão, para iniciar os seus trabalhos.

**Fragateiros.**—Reúne pelas 18 horas, em assembleia geral, a fim de serem tratados assuntos de grande interesse para a classe.

**Descarregadores de Mar e Terra.**—Resolve a direcção convidar todos os camaradas que ainda não tomaram posse para comparecerem hoje, pelas 20 horas.

**Corticeiros de Belem.**—A comissão administrativa deste sindicato convida a reunir, pelas 19 horas, todos os empregados e desempregados.

**S. U. da Construção Civil.**—Conselho Técnico.—Pelas 20.30, o Conselho Fiscal.

**Operários Municipais.**—A fim de serem tomadas resoluções sobre as empreitadas em perspectiva nos trabalhos municipais, pelas 20 horas, na sede sindical, travessa da Agua de Flor, 16, 1.º, todos os trabalhadores municipais.

—Pelas 20 horas, os operários do Matarou, a fim de organizar-se a respectiva comissão profissional.

—A mesma hora os camaradas nomeados na sessão magna para os corpos gerentes, para tomarem posse.

**Operários Alfaiates.**—Pelas 21 horas, esta classe, em assembleia geral, para apreciar o relatório de contas, e o parecer do conselho fiscal.

**Pessoal do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional.**—Conselho Técnico.—Pelas 21 horas.

**PARA DIAS PRÓXIMOS:**

**Federação da C. Civil.**—Para apreciar os trabalhos da comissão nomeada para apresentar o parecer sobre crise de trabalho baseado na resposta dos sindicatos, aos quais a Bolsa de Trabalho enviou circulares sobre o assunto, reúne amanhã, pelas 21 horas, o Conselho Federal.

**Federação do Livro e do Jornal.**—O Conselho Federal, no dia 15, pelas 21 horas.

**Sindicato Unico Metalúrgico.**—Amanhã, pelas 20 horas, a comissão de estudo dos electricistas.

**Liga dos Oficiais da Marinha Mercante Portuguesa.**—Amanhã, pelas 15 horas, o Conselho Técnico; no dia 16, pelas 15 horas, a secção de oficiais, a fim de dar posse e tratar de assuntos importantes e urgentes para a classe.

**Pessoal Assalariado do Depósito Central de Fardamentos.**—A assembleia geral, amanhã, às 17.30 horas, para apresentação do relatório de contas e parecer do conselho fiscal.

**Impressores Tipográficos.**—A comissão pró-*A Batalha*, amanhã, às 21 horas.

**Caboqueiros e Fabricantes de Cal.**—Amanhã, em assembleia geral, pelas 20 horas, com a presença de Sebastião Graça.

### SINDICATOS DA PROVINCIA

**U. S. O. de Faro.**—No dia 9 de Janeiro, reuniram as direcções dos sindicatos aderentes e os delegados à União, sendo apreciado o inquérito a enviar à *A Batalha*.

Apreciando-se a crise de trabalho e a baixa de salários, foi resolvido realizar-se uma sessão pública na próxima sexta-feira, pelas 7 horas da noite, na sede da União.

Foi também indicado para correspondente de *A Batalha* Francisco Xavier Pereira Júnior.

**Manufactores de Calçado de Faro.**—Na assembleia que se ocupou da crise, foi aprovado um protesto contra a ditadura espanhola e condenação de Sacco e Vanzetti e Manuel Ramos.

**Operários Corticeiros de Messines.**—Em assembleia geral reuniram os corticeiros desta localidade para a nomeação de novos corpos gerentes que ficaram assim constituídos: Secretários, Joaquim Pedro Machado e Alvaro Correia; tesoureiro, António Januário; vogais, Joaquim Borges e António Guerreiro.

### JUVENITUDES SINDICALISTAS

**Federação.**—Comité Federal.—Reúne hoje, às 21 horas.

**Núcleo de Lisboa.**—Reúne a comissão angariadora de donativos pró-congresso.

**Secção do Beato e Olivais.**—A assembleia geral reúne amanhã, pelas 21 horas.

**Núcleo do Porto.**—Reúne no dia 7 do corrente em assembleia geral, passando-se à leitura do expediente, entre o qual fazia parte uma carta de J. B. Frias referente a uma nota tornada pública pela secção mixta.

Depois do 1.º secretário daquela referida secção dar claras explicações sobre o conteúdo da carta em discussão, foi deliberado, por proposta da jovem Margarida Peixoto de Barros, que a assembleia continuasse no sábado seguinte, a fim do assunto ser ventilado com maior conhecimento de causa.

Para este efeito, deve solicitar-se da secção mixta uma carta da jovem Geraldina Moreira, documento esse que deu origem à nota daquela aludida secção.

Sobre o relatório financeiro do 1.º semestre e 3.º trimestre de 1924, foi resolvido, em consequência de não estar presente M. Luis, secretário administrativo, oficial-se-lhe para que ele, até ao dia 10, apresente, impreterivelmente, o dito relatório.

A seguir, o secretário geral do Núcleo expõe o que tem feito a comissão organizadora da Escola de Arte: ela, ultimamente, tem-se desinteressado da missão que lhe foi confiada.

Pronunciando-se vários camaradas sobre o assunto, foi aprovada a seguinte moção: «A assembleia geral do Núcleo, conhecida do desleixo a que foram lançados os trabalhos referentes à Escola de Arte, aprovados na última conferência juvenil, resolve convidar os membros da respectiva comissão, e bem assim todos os seus agregados, a entrarem imediatamente em franca actividade ou a declinarem o seu mandato, cedendo assim o seu lugar a quem possa, com amor, trabalhar para o aperfeiçoamento artístico dos componentes do Núcleo.»

Por fim, o secretário geral trata da maneira anti-libertária como têm sido feitas as nomeações dos comités federais, sendo constantemente substituídos sem que os núcleos sejam consultados. A assembleia, que apreciou estas considerações, resolveu que se transmitisse à Federação este desgosto.

**Secção Mixta.**—A comissão executiva desta secção, entre outros vários assuntos, apreciou devidamente uma carta que a secretária, Geraldina Moreira, enviou, pedindo a demissão do cargo que ocupava. Segundo a referida carta, a sua attitude obedece ao facto lamentável da sua attitude obedece a se afirmar libertária, a ter terminantemente proibido de desenvolver a sua acção no meio revolucionário. Foi resolvido que, por intermédio da imprensa, se tornasse público este caso, para que, de futuro, se ficasse conhecendo a sinceridade de tais revolucionários. Resolveu-se também convocar uma assembleia geral, a fim de se tratar este e outros assuntos de importância.

**Secção dos Empregados de Cafés, Restaurantes e Hotéis.**—Num dos primeiros dias do corrente mês, efectuou-se nesta secção juvenil mais uma sessão de propaganda libertária, à qual compareceu um número avultado de componentes daquela profissão, destacando-se a mocidade. O presidente, depois de justificar as vantagens que a união dos trabalhadores traz para a emancipação da humanidade e de salientar a utilidade destas reuniões semanais para o levantamento moral e espiritual dos jovens que trabalham nos Cafés, Restaurantes e Hotéis, diz esperar que esta sessão decorra melhor do que a anterior, havendo o máximo da lealdade na discussão para a boa clareza das ideias.

O secretário geral do Núcleo é convidado a fazer uso da palavra, o qual se regosia por, pela primeira vez, falar à juventude que emprega o seu labor nos estabelecimentos de cafés, hotéis e restaurantes. Fala como um explorado e não como uma competência.

Antes de entrar em considerações sobre o sindicalismo e de fazer quaisquer afirmações ideológicas, historia o que tem sido as juvenidades sindicalistas desde a sua organização e o que elas devem ser, isto é: qual o papel que devem desempenhar na presente sociedade e a qual a missão que lhes está confiada no futuro. Se este assunto é o primeiro a ser tratado, é porque sabe que muitas criaturas tem querido deturpar o verdadeiro sentido que presidiu à organização desta colectividade juvenil.

Foi em 1920 que um punhado de jovens operários lançou a ideia de constituir um núcleo, e qual, além de coordenar a sua acção educadora com os vários núcleos das juvenidades sindicalistas dispersos pelo país, deveria seguir, com raras excepções, a orientação dum outro núcleo que já existiu nesta cidade e terminou em 1913.

Após terminar, convida qualquer camarada que o não compreendesse bem a pedir os necessários esclarecimentos, bem como a pronunciar-se a respeito de este desacórdio com as suas opiniões.

Depois de vários camaradas fazerem uso da palavra, entre eles o comunista António de Sousa Sampaio, secretário da Comunidade de S. O., o secretário do Núcleo volta a falar, demonstrando, com larga documentação, o que tem sido o governo russo e o que será a sociedade libertária que almejamos, encerrando-se a sessão às 6 horas da manhã, no meio do maior entusiasmo.

### «A Voz do Operário»

A sessão pública promovida pela comissão de defesa da instituição «A Voz do Operário» e que amanhã se devia realizar no Centro Dr. Bernardino Machado, em Alcantara, conforme há dias vinha sendo anunciada, fica transferida para quarta-feira, 21 do corrente, à mesma hora e no mesmo local, por motivo das salas do referido centro estarem amanhã tomadas.

### OS DESEMPREGADOS

#### Um protesto contra as agressões da força pública

A direcção da Associação dos Operários Corticeiros de Silves, comunica-nos ter aprovado um protesto contra as barbaridades da guarda republicana e policia cometidas nos operários desempregados, no dia 7 do corrente, informando-nos igualmente, que nesse sentido officiou ao presidente do ministério.

Edições SPARTACUS

ACABA DE APARECER:

**O Amor e a Vida**

Contos por CHIMOS LIMA

Preço, 5500. Pelo correio, 6500

A venda na administração de *A Batalha*. Descontos aos revendedores.

### Secção telegráfica

#### Federações

METALURGICA

Sindicato Unico Metalúrgico de Evora.—Segue em

Sindicato Unico Metalúrgico de Marinha Grande.—Recebemos officio e vale na importância de 134\$35.

«LA INTERNACIONAL»

Órgão da Associação Internacional dos Trabalhadores

Preço 1550, pelo correio, 2500

Pedidos à administração de *A Batalha*